



A filosofia prática do I Ching e seus ensinamentos éticos foram adotados por imperadores, filósofos, intelectuais e gente do povo. Os preceitos deste livro tiveram como um de seus autores o grande sábio Confúcio e foram amplamente impressos e difundidos na China.

Confúcio é considerado o filósofo que se preocupou com a educação do caráter, rejeitando a ideia de recompensa, ele pregava que o resultado da caminhada pelo reto caminho é a alegria. Dedicou-se com afinco a escrever os comentários desta obra que serviu de referência para a edificação do caráter do povo chinês.

Os ensinamentos de Confúcio e o próprio I Ching se beneficiaram da impressão sobre papel que já era utilizada na China desde o final do século VII. A impressão tornou conhecidos e amplamente difundidos seus ensinamentos e o texto do “livro das mutações”.



escrita no início da dinastia Chou (1150-249 a.C.) sendo posteriormente reeditado por volta do ano 800 a.C.

O Rei Wen, seu filho o Duque de Chou e o sábio Confúcio (551-479 a.C.) contribuíram para a organização do texto e acrescentaram a ele importantes comentários que acabaram incorporados a sua estrutura definitiva.

A influência do I Ching na cultura, na formação moral e até na administração pública chinesa é extremamente relevante e está documentada na história, pois logo após a unificação da escrita promovida por Shi Huang Di na dinastia Qin (221-206 a.C.), os estudiosos da dinastia Han codificaram e organizaram a linguagem escrita em torno de uma série de radicais ou raízes, reuniram e transcreveram para esta nova forma modernizada de escrita os antigos textos divinatórios. Neste momento, foram adicionados ao texto básico o “grande tratado” e as explicações sobre os diagramas que enriqueceram a obra e a aproximaram das pessoas comuns. O documento final, fruto deste processo, foi decisivo na evolução posterior do pensamento filosófico, médico e científico do povo chinês.

Traduzido para o Ocidente primeiramente pelo inglês James Legge, em 1882, e depois por Richard Wilhelm (1873-1930), no início dos anos 1920, esta edição com a tradução para o alemão recebeu um prefácio de Carl G. Jung, discípulo de Freud, que escreveu um texto de 11 páginas acrescentando à obra uma visão atualizada e enriquecedora.

Para se ter uma ideia da vitalidade do I Ching, basta observar que a edição brasileira de 1984 já teve quase 30 reimpressões desta obra que continua encantando e influenciando pessoas no mundo todo.

O Venerável Livro dos Livros

Mas, sem dúvida, o livro dos livros, aquele que mais transformações provocou no mundo e o mais reverenciado, é a Bíblia, cuja origem remonta ao século IV antes de Cristo, quando os livros do antigo testamento começaram a ser cunhados. A versão atual da Bíblia, o novo testamento, foi escrito no primeiro século da era cristã.

Adotado pelos cristãos do mundo todo, independente de sua nacionalidade, da confissão que professam ou das muitas variantes em que o cristianismo se dividiu ao longo do tempo, a Bíblia é a publicação com a maior tiragem já